

# Sarney promete proteger o povo contra ameaças

"Nada de parar ou recuar, para a frente, é isso aí". Esta frase foi pronunciada ontem pelo presidente José Sarney, durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio", depois de ter visto manifestação de populares mineiros favoráveis ao Plano de Estabilização Econômica, ao repeti-la, Sarney prometeu ser o protetor do povo contra todas as ameaças à reforma monetária.

As ameaças, disse o Presidente, estavam previstas, elas surgem em forma de sabotagem, ódio, incompreensão, pessimismo, despeito e politicagem. O Governo também está atento aos que "desejam a política de terra arrasada, a mais arrasada de todas as políticas", afirmou. No quinto programa radiofônico desde o lançamento da reforma, o presidente da República insistiu na confiança

popular à política de desenvolvimento, que, na sua opinião, está começando agora a ser compreendida pelos empresários antes acostumados com o lucro fácil e à especulação.

Desde a implantação da "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido semanalmente por uma rede facultativa de emissoras, a participação do presidente Sarney limitava-se entre um e dois minutos, chegando esse tempo atualmente, graças ao pacote econômico, até três minutos e meio. Sarney, apesar de apontar os índices favoráveis na economia, alertou os ouvintes para a necessidade de manter a luta: "A batalha contra a inflação é uma guerra bem organizada. Não fomos ao ataque sem prever essas dificuldades e sem nos preparar para enfrentá-las".

## A fala do Presidente

A íntegra da fala do presidente é a seguinte:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney. Quero começar a nossa conversa ao pé do rádio de hoje, lembrando a viagem que fiz ontem a Belo Horizonte e o incentivo que recebi do povo de Minas Gerais.

Estou muito grato a Minas Gerais, pelo carinho com que me recebeu.

Os mineiros, como todos nós sabemos, são muito zelosos nas suas manifestações de simpatia política. Mas quando eles se decidem são alavancas poderosíssimas. Os mineiros fizeram isso nas conspirações pela independência e chegaram até nossos dias assim como nos anos 40 na derrubada da ditadura do Estado Novo e a menos de dois anos na luta pela implantação desta Nova República.

Ontem, entre as muitas faixas que se abriam em Belo Horizonte à minha passagem, uma delas era imperativa e firme. Dizia assim: "Nada de parar ou recuar, para a frente, é isso aí". É uma expressão dos nossos filhos numa simplificação sábia que a um só tempo indica consciência da realidade e uma irrecusável disposição idealista. Nada de parar ou recuar, ir em frente, porque temos certeza que vai dar certo.

Ultrapassando o primeiro mês da nossa campanha contra a inflação, estamos vendo que o fim da correção monetária, a criação do cruzado e o congelamento de preços não foram medidas isoladas e inconsequentes. Estão gerando efeitos quase todos positivos. O custo de vida está caindo e muitos produtos estão sendo vendidos abaixo dos preços tabelados.

Os industriais, realmente competentes e confiantes no progresso do país, estão buscando maneiras de produzir mais e a preços mais baixos.

Finalmente, os empresários estão conscientes de que acabou o recurso fácil de gerar lucros financeiros e transferir os aumentos sempre para o consumidor.

Os incentivos para a indústria e o comércio trazidos pela nova ordem econômica são bem maiores

do que as perdas que o fim da especulação possam ter causado. É verdade que estamos enfrentando problemas em alguns setores que haviam crescido demais, justamente por causa da especulação.

Mas o governo está atento e tudo será feito para evitar injustiças. E preciso, porém, que todos saibam de uma coisa: a batalha contra a inflação é uma guerra bem organizada. Não fomos ao ataque sem prever essas dificuldades e sem nos preparar para enfrentá-las.

O governo previu, previu a sabotagem, previu os acidentes prováveis, previu o ódio e a incompreensão, previu pessimismo e previu despeito, previu até a politicagem e aqueles que desejam a política de terra arrasada, a mais arrasada de todas as políticas, e cuidou de proteger o povo contra todos esses males.

Para este ano, está previsto o crescimento da economia, no mínimo 5% com uma oferta de emprego da ordem de 1 milhão. Lembrem-se de que no ano passado a economia cresceu 8,3%, gerando um milhão e 500 mil novos empregos.

Por isso, como nos incentivava o anônimo cartaz de Belo Horizonte ontem: nada de parar ou recuar, para a frente. O congelamento está dando certo, o cruzado está firme e forte, a indústria está produzindo, o comércio está vendendo, a construção civil está trabalhando, os pessimistas e contestadores estão sendo identificados pela confiança do nosso povo e pelos resultados gerais da campanha contra a inflação.

O fantasma do desemprego não vai assustar o trabalhador brasileiro. Onde ocorrem casos o Governo vai tentar resolvê-los e enfrentá-los. As reformas econômicas que o País está realizando destinam-se a promover a prosperidade e a felicidade dos brasileiros. O objetivo é criar uma sociedade justa, sem os desníveis atuais, o povo está conosco, isto é, uma grande confiança e é a nossa grande força.

Por isso, o Brasil vai dar certo. Bom dia e até a nossa próxima sexta-feira.

Obrigado."